



234 – EFEITOS DE PORTA-ENXERTOS SOBRE A FASE INICIAL DE CRESCIMENTO DE MELANCIA

ESTENIO MOREIRA ALVES¹; ANA MARIA BARCELO FIGUEIREDO¹; MATEUS SANTANA LEITE BUENO¹; EDUARDA DA COSTA VÍTOR¹; CLÉRISTON MACÊDO MOREIRA¹; MARCOS SEVERINO DE QUEIROZ JUNIOR¹

¹ INSTITUTO FEDERAL GOIANO, CAMPUS IPORÁ, Iporá, GO, Brasil.

INTRODUÇÃO

O cultivo de melancia vem expandindo, colocando o Brasil como quarto produtor mundial desta cucurbitácea. Contudo um dos grandes desafios para a produção são as doenças de solo e ganhos em produtividade.



Assim, objetivou-se avaliar o crescimento inicial de melancia cv. ‘Crimson Sweet’ submetida a enxertia com diferentes espécies de porta-enxerto do gênero *Cucurbita*.

METODOLOGIA

Os tratamentos foram quatro espécie de porta-enxertos: cv. Redonda Clara (*C. pepo*), cv. Menina Brasileira (*C. moschata*), cv. Exposição (*C. maxima*), híbrido Tetsukabuto F1 (Isla) (*C. maxima* x *C. moschata*) e controle (pé-franco), com cinco repetições em delineamento inteiramente casualizado Figura (1 a-h). As parcelas experimentais foram compostas por vasos (3,8L) contendo uma planta. As mudas foram enxertadas 8 dias após a semeadura (DAS) e transplantadas aos 18 DAS aos vasos. Avaliou-se o número de folhas e o comprimento de ramas da melancia aos 35 DAS.

Figura 1 a-h – Fase inicial do ensaio.



RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados para número (un.) médio de folhas foi 4,80c, 6,80bc, 8,40b, 9,40ab e 11,40a e para comprimento (cm) da rama principal foi 6,80c, 17,20bc, 28,00ab, 29,40ab e 36,40a, para o controle (pé-franco) e os porta-enxertos de *C. pepo*, *C. moschata*, *C. maxima*, híbrido (*C. maxima* x *C. moschata*), respectivamente (Figura 2 a-d). É notório o crescimento das melancieiras, principalmente quando enxertado com o híbrido. A estrutura de reserva dos cotilédones e robustez dos porta-enxertos são fatores importantes responsáveis pelas respostas obtidas.

Figura 2 a-d – Fase final do ensaio.



Conclui-se que os porta-enxertos de abóbora, moranga e principalmente do híbrido melhoram o crescimento inicial da melancia quando comparado ao pé-franco

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal Goiano - Campus Iporá e ao CNPq pela concessão de bolsas de iniciação científica / financiamento da pesquisa, ao CREA GO pelo apoio a participação no evento, e aos nossos colaboradores na condução deste trabalho na instituição.